

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	2
2.	EXPECTATIVAS INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO	4
3.	REALIDADE ENCONTRADA.....	6
3.1.	Corpo Docente.....	6
3.2.	Grupo de Educação Física	7
3.3.	Núcleo de Estágio.....	7
3.4.	Orientador da Escola	8
3.5.	Orientador da Faculdade.....	8
3.6.	Recursos	9
3.7.	Turma	9
4.	ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	11
4.1	Actividades de Ensino – Aprendizagem.....	11
A)	Planeamento	11
B)	Realização.....	17
C)	Avaliação	23
d)	Componente Ético-Profissional	25
5.	REFLEXÃO FINAL	31
5.1.	Aprendizagens Realizadas.....	31
5.2.	Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos	34
5.3.	Inovação nas Práticas Pedagógicas.....	36
5.4.	Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução	38
5.5.	Dificuldades a Resolver no Futuro/ Formação Continua	44
5.6.	Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade.....	46
5.7.	Importância do Trabalho Individual e de Grupo	47
5.8.	Questões Dilemáticas	48
6.	CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL.....	51
6.1.	Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar.....	51
6.2.	Prática Pedagógica Supervisionada	52
6.3.	Experiencia Pessoal e Profissional	53
7.	BIBLIOGRAFIA	54

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório final do Estágio Pedagógico surge como a última etapa de uma longa caminhada, iniciada no longínquo mês de Setembro de 2006.

Este documento emerge no sentido do preenchimento de um dos parâmetros obrigatórios do Estágio Pedagógico, integrado no Mestrado em ensino da educação física nos ensinos básico e secundário da Universidade de Coimbra.

O Estágio Pedagógico, que constitui a parte terminal da formação académica e a inicial da vida profissional, desenvolveu-se na Escola Básica nº2 de São Silvestre, sendo o grupo constituído por mim, pela Ângela Magalhães e o Pedro Pernadas e tendo sido orientado pela Professora Jacinto Silva e sob a coordenação do Professor Miguel Fachada, docente da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, da Universidade de Coimbra, o grupo de estágio.

O Estágio Pedagógico é o culminar de todo um processo de formação na área pedagógica, na medida em que é determinante no processo de evolução de qualquer aluno que está a terminar o seu percurso académico; marca a passagem do estatuto de aluno a um estatuto de professor, de uma forma progressiva e acompanhada.

Este, é um momento que corresponde a uma etapa fundamental do início da formação profissional dos professores e que assume um particular interesse na sua formação, uma vez que é uma etapa de convergência, de confrontação entre os saberes "teóricos" da formação inicial e os saberes "práticos" da experiência profissional e da realidade social do ensino.

Nesse sentido o objectivo do Estágio Pedagógico realizado no último ano, é o de proporcionar vivências no mundo real do ensino, como a sua prática docente, as actividades de dinamização e de integração na Escola que proporcionam ao estagiário uma experiência que condicionará a sua futura prática profissional.

Através deste relatório, que se pretende objectivo e conciso, irei desenvolver e transmitir algumas das minhas dificuldades, preocupações e os aspectos mais significativos, que considero terem sido determinantes na minha prestação, os quais, se foram manifestando à medida que o ano lectivo foi decorrendo. A sua elaboração não é apenas a concretização de mais uma tarefa, nem apenas a descrição de todo um conjunto

de experiências, etapas, opiniões, sucessos e dificuldades, mas sobretudo, uma reflexão daquilo que aprendi e apliquei neste ano de estágio e, por isso, uma referência de uma etapa de vida.

Como relatório final, tem por objectivo, a reflexão e análise de toda a actividade levada a cabo por mim, individualmente, e pelo núcleo de estágio, como grupo, na Escola Básica nº2 de São. Silvestre, no ano lectivo 2010/2011, ao longo da unidade curricular Estágio Pedagógico tendo como base as minhas expectativas iniciais.

É ainda importante referir, que a leitura deste relatório, não dispensa a consulta dos restantes relatórios e reflexões críticas (individuais ou de grupo), para uma percepção mais profunda das experiências por mim vividas, isto porque alguns aspectos da minha vivência na escola são agora percepcionados, por mim, de modo diferente. Isto deve-se à habituação e familiarização com o meio envolvente e situações do dia-a-dia, e poderá levar-me a omitir alguns aspectos importantes vividos ao longo do ano lectivo.

Este relatório é assim, um reflexo de um ano bastante exaustivo, mas muito produtivo, não só porque me permitiu experiências de aprendizagens constantes, como também um contínuo convívio com alunos e com professores experientes.

Desta forma, tentarei apresentar este relatório da forma mais realista possível e sem qualquer tipo de demagogia realizando uma auto-observação acerca do trabalho efectuado, identificando tanto os aspectos positivos como negativos, assim como identificar os problemas e as dificuldades com as quais me confrontei ao longo deste ano, as respostas que dei às mesmas e as evoluções operadas em mim, enquanto pessoa e professora.

2. EXPECTATIVAS INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

O que esperar de um ano que tanto ambicionava e que ao mesmo tempo me assustava?

Sabia que seria neste ano que iria dar formas às aprendizagens que adquiri ao longo destes quatro anos na faculdade. Sabia à partida que era desses conhecimentos que eu estava dependente, uma vez que em termos práticos a minha experiência como docente era inexistente.

As primeiras experiências são sempre as mais marcantes em qualquer etapa das nossas vidas. O estágio pedagógico e a experiência de leccionar pela primeira vez não fogem à regra, de tal forma, que foi com alguma ansiedade e curiosidade que vivi os primeiros momentos deste estágio. No entanto, esperava o melhor, queria conseguir mostrar do que era capaz.

Sabia sem dúvida, que o estágio me ia proporcionar experiências diversificadas, onde a minha resposta teria de ser a mais adequada. Foi neste momento que me senti um pouco mais insegura e ao mesmo tempo ansioso para que tudo começasse e eu me pudesse aperceber qual era de facto o ambiente em que estava inserido.

Estava a iniciar uma nova fase da minha vida e após tantos anos como aluno, teria finalmente a oportunidade de saber como era “estar do outro lado”, o que, se por um lado me suscitava algum receio, por outro, constituía um verdadeiro desafio às minhas capacidades. Sendo grandes as expectativas de como seria o ambiente entre professores? Como seria o “lado de lá”? Como seriam as reuniões? Quem e como seriam os meus alunos? Irei desempenhar o papel de professora na escola e como tal saberei relacionar-se e transmitir as minhas ideias aos restantes membros do grupo de Educação Física?

No que diz respeito ao estágio propriamente dito, e às tarefas que teria de desenvolver, nomeadamente ao nível da intervenção pedagógica, as incertezas eram muitas.

Algumas das questões que mais me preocupavam eram: Seria eu capaz de aplicar na prática todo o conhecimento de nível científico e pedagógico, que tinha adquirido ao longo destes anos de formação? Teria eu capacidade de criar uma boa

relação com os alunos, motivando-os para a aula, e conseguindo transmitir os conhecimentos de forma clara e precisa, de modo a que fossem satisfatoriamente assimilados por eles, contribuindo assim para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afectivo?

De seguida, cito uma afirmação feita por mim, no PIF, que também traduz mais algumas das minhas expectativas iniciais.

“Ao longo deste ano irei superar alguns desafios da profissão, como superar os meus medos e dificuldades, não espero facilidades, estou consciente que vai ser um ano de muito trabalho e que exigirá de mim muito empenho e dedicação, por outro lado sinto que será o ano mais decisivo para a minha evolução quer pessoal e profissional.

Posso concluir que o estágio pedagógico é um ano de viragem e um culminar de todo um percurso académico.”

Para terminar este parâmetro, posso dizer que a vontade de iniciar esta nova etapa da minha vida era grande e foi com muita determinação que encarei todo o trabalho que sabia que teria pela frente.

3. REALIDADE ENCONTRADA

3.1. Corpo Docente

Encontrámos, nesta escola um corpo docente com muita experiência, baseando esta opinião no facto de a maioria dos docentes terem muitos anos de ensino, sendo a maior parte nesta mesma escola.

No nosso primeiro dia na escola, tivemos uma recepção calorosa, os professores demonstraram uma grande curiosidade em saber quem éramos e após o saberem, deram-nos as boas vindas e desejaram-nos boa sorte, foi um clima agradável e positivo que me fez sentir bem e com entusiasmo. Contudo, ao longo do ano sentimos algumas dificuldades em integrarmo-nos, o facto de apenas frequentarmos a escola apenas duas vezes por semana e só durante algumas horas, não permitiu grande contacto com o corpo docente. Outro facto, que também dificultou esta ligação deveu-se em grande parte à nossa área de actuação, quase sempre, quando chegamos à escola nos dirigíamos para o nosso local de trabalho, o pavilhão, não indo muitas vezes à sala dos professores, apenas só quando mesmo necessário. Na maioria das vezes, a proximidade só era proporcionada nas reuniões de Conselho de Turma, onde a minha intervenção não era significativa devido aos moldes em que o estágio pedagógico ocorre. Por outro lado, devido a determinadas circunstâncias, de trabalho e de lazer, foi manifesta a aproximação de determinados professores para que nos sentíssemos plenamente integradas na escola.

De todo o corpo docente, foi com a direcção da escola que menos contacto tivemos, apenas esteve presente no dia da recepção e as vezes seguintes, foi apenas quando a contactávamos para apresentação e aprovação das actividades e/ou rubricar documentos.

Apesar do pessoal da acção educativa não fazer parte do corpo docente, deixo aqui o meu apreço a todos que se sempre se dirigiam a nós com a maior simpatia, demonstrando sempre disponibilidade para nos ajudarem em tudo. Em relação aos funcionários do pavilhão é de salientar a Dona Beatriz, que sempre mimou os “seus professores estagiários” e dando sempre incentivo nos momentos mais baixos.

3.2. Grupo de Educação Física

O grupo de educação física da Escola Básica nº2 de São Silvestre é constituído apenas por 3 professores e por nós, os três estagiários.

Nas reuniões, apesar de sermos estagiários sempre nos coloram à vontade para darmos o nosso contributo e expressarmos a nossa opinião.

O espírito de entreajuda manifestado por alguns professores do grupo revelou-se muito importante e significativo para o meu crescimento profissional e relacional.

Na minha opinião, foi bastante importante contactar com a experiência e capacidade de gerir as opiniões do grupo por parte do coordenador, o professor Jacinto Silva. De forma geral, e de diferentes maneiras, todos os elementos do grupo se disponibilizaram na ajuda às tarefas realizadas pelo Núcleo de Estágio, sendo de salientar, para além do professor orientador Jacinto Silva, os conselhos e opiniões da professora Maria Augusta, a boa disposição do professor Bruno, para além de nos tratarem como colegas.

3.3. Núcleo de Estágio

Na faculdade, no dia da reunião para a distribuição dos alunos pelas escolas, sabia que seria importante o local que me seria destinado para estagiar, mas visto que não conhecia nenhuma das escolas, não tinha preferência por nenhuma, apenas conhecia algumas pela sua reputação. Mas mais que tudo, apesar da escola, o grupo de trabalho era um assunto que me preocupava. Como me relataram em anos anteriores, o estágio é um ano de trabalho muito árduo e que necessita fundamentalmente de um grupo coeso.

Devido a alterações realizadas posteriormente á reunião, fiquei a saber que os colegas de estágio seriam a Ângela Magalhães e o Pedro Pernadas, apesar de a Ângela ter entrado na faculdade no mesmo ano que eu, nunca antes tinha realizado trabalho de grupo com ela e o Pedro era um perfeito estranho para mim, portanto tudo era uma incógnita.

Com o decorrer do ano apercebi-me que o grupo era constituído por pessoas bem-dispostas e que se revelaram competentes e profissionais.

3.4.Orientador da Escola

Em relação ao orientador pedagógico da escola, encontrámos um orientador com bastante experiência a nível docente, como seria de esperar, soube sempre perceber a minha pouca experiência, orientando-me para os melhores métodos de trabalho, levando-me ao sucesso.

Adaptei-me com facilidade ao seu método de trabalho com base na descoberta acompanhada, nunca se servindo da sua posição de orientador para nos impor as suas regras ou formas de trabalho. Aliás este tornou-se um aspecto positivo, pois tínhamos de ser nós a colocar as nossas dúvidas, a querer saber mais, aprendendo com os nossos erros e encontrar as possíveis soluções/estratégias para combater as nossas dificuldades, incentivando assim a uma pesquisa constante.

O orientador fez sempre o possível para que as nossas aulas fossem leccionadas sem qualquer tipo de pressão, dando-nos liberdade para a adopção de estratégias no decorrer das mesmas. Sempre demonstrou ser um professor bastante experiente, quer na relação com os alunos, quer na consciencialização das dificuldades do controlo da turma.

No que se refere às observações e críticas feitas às minhas aulas, foram bastante pertinentes e úteis, contribuindo para a minha progressão na actividade docente.

Aprendi bastante com ele, já que foi uma pessoa sempre presente e disponível. Esta disponibilidade e esta acessibilidade são comprovadas pela capacidade de ouvir as nossas opiniões mesmo divergentes das suas, nunca se recusava a tentar perceber os nossos fundamentos, aceitando por vezes, aquilo que lhe propúnhamos, mas devidamente fundamentado e coerente.

Ao longo desta caminhada sempre demonstrou a sua parte humana, apercebeu-se ao longo do ano do meu estado de espírito em determinados momentos, sabendo ser compreensível.

3.5.Orientador da Faculdade

Foi com imenso agrado que recebi a notícia de que o Professor Miguel Fachada seria o Orientador do Estágio Pedagógico na Escola Básica nº2 de São Silvestre.

Já tive oportunidade de o ter como professor noutras disciplinas, onde sempre me habituou à disciplina presente nas suas aulas, bem como a exigência dos métodos de trabalho.

Nas várias vezes que compareceu na escola sempre se mostrou disponível para a resolução de qualquer problema, quer relativo à leccionação das aulas, quer noutros trabalhos, sendo de destacar a forma pedagógica, orientadora, como intervinha na reflexão das aulas por ele observadas, sempre se relacionou com os estagiários de um modo amigo, efectuando as suas intervenções de um modo construtivo que de muita serventia tiveram na nossa melhoria.

Penso que a presença dos orientadores da faculdade nas escolas ao longo deste ano devia ser um pouco mais assíduas. Falo por mim, nas aulas que eram presenciadas pelo orientador da faculdade sentia-me um pouco mais nervosa do que o habitual.

3.6.Recursos

Relativamente aos espaços desportivos disponíveis, a Escola Básica nº2 de São Silvestre apresenta um conjunto de recintos bem equipados ao nível de materiais específicos que permitem a leccionação de uma grande diversidade de modalidades. A existência destes recursos materiais, quer em quantidade, quer em qualidade, revelou-se um factor potenciador e motivador para a intervenção pedagógica.

3.7.Turma

A turma destinada a cada estagiário foi escolhida por orientador da escola com o intuito de seleccionar a que melhor se adequasse ao perfil de cada um dos estagiários.

Pois, portanto eu fiquei com a turma do 9ºA, esta é constituída por 14 alunos (8 rapazes e 6 raparigas), composta por alunos irrequietos e barulhentos, logo se antevia

uma necessidade de capacidade de liderança e principalmente de paciência e determinação da minha parte.

No início do ano, tive dificuldades no controlo da mesma, não estava preparada para ter que me impor de uma maneira tão acentuada perante a turma. Foi de extrema importância, combater esta dificuldade o mais cedo possível, pois este aspecto era determinante para o desenvolvimento da aula.

Ainda no que se refere ao comportamento, verifica-se que a turma não é muito unida, existem alunos que nem sempre têm uma melhor atitude com os colegas. Nesta turma, principalmente os rapazes são muito distraídos, e por vezes um pouco respondões tanto entre colegas, como para com os professores e funcionários.

Encarei o comportamento da turma como um teste à minha capacidade de gerir o grupo. Contudo consegui ao longo do ano aperfeiçoar-me e melhorar este aspecto, tendo chegado ao final do ano sem problemas desta natureza.

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 Actividades de Ensino – Aprendizagem

Esta é a área do estágio pedagógico que maior significado representa e como tal a que maior valor é atribuído. Esta área refere-se, fundamentalmente, às competências do professor naquilo que é mais importante na sua função – o processo ensino-aprendizagem. Este é um trabalho individual e desenvolvido por cada estagiário na sua turma, não deixando de realçar a importância das observações às aulas dos restantes estagiários e do orientador de estágio. Assim, as quatro, as competências profissionais da prática docente que esta área engloba:

- ✚ Planeamento do Ensino;
- ✚ Realização do Ensino;
- ✚ Avaliação do Ensino;
- ✚ Ético - Profissional

A)Planeamento

Albuquerque, citado por Marques *et al.* (1997, p.122), refere que “o planeamento não é um exercício de adivinhação, mas sim de uma reflexão previsional, que pode tornar possível o processo de interpretação dos programas, o processo de descoberta de relações essenciais entre objectivos, conteúdos e métodos, na tentativa de alcançar as metas definidas”.

“(…) na perspectiva construtivista a planificação passa pela criação de ambientes estimulantes que proporcionem actividades que não são à partida previsíveis e que, para além disso, atendam à diversidade das situações e aos diferentes pontos de partida dos alunos. Isto pressupõe prever actividades que apresentem os conteúdos de forma a tornarem-se significativos e funcionais para os alunos, que sejam desafiantes e lhes provoquem conflitos cognitivos, ajudando-os a desenvolver competências de aprender a aprender (Zabala, 2001).” (Fátima Braga et al., 2004: pág. 27).

Portanto o planeamento anual é um instrumento didáctico-metodológico fundamental para que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva e concretize, tratando-se pois, de um método de previsão, organização e orientação, assumindo relevada importância na realização de um trabalho criterioso, rigoroso e objectivo, que era aquilo que se pretendia fazer.

A planificação torna-se sem dúvida, um aspecto fundamental, como objectivo, desenvolver um conjunto de instrumentos que facilitem o trabalho do professor, de maneira a que, seja possível clarificar o processo pedagógico, a fim de adequar os meios aos fins, bem como uma forma de racionalizar a acção.

Deste modo, aquando da realização desse mesmo planeamento, elaborei um conjunto de documentos que assumiu extrema importância na leccionação das nossas aulas. Neste sentido, as competências de planificação do ensino têm como objectivo geral a construção do plano anual, com todos os dados relativamente às matérias de ensino e da realidade em que desenvolverá o trabalho, que por sua vez dá origem às unidades didácticas e que termina com os planos de aula, sendo necessário, todo o processo estar em harmonia com os programas nacionais de educação física, adaptado à realidade encontrada (sociedade, a escola e a turma).

Plano Anual

“ No início do ano lectivo, elabora-se o plano anual que constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino (Bento, 2003, pág. 67).

Para a concepção deste documento, foi necessário realizar ao longo das primeiras semanas vários documentos preparatórios, cada um com objectivos específicos, mas todos com o mesmo fim, o de adequar o processo de ensino às características da escola, do meio e da turma.

Inicialmente foi realizada uma caracterização do meio escolar. O conhecimento do meio em que a escola está inserida, localização e do contexto social, no qual iremos desempenhar as nossas funções é, sem a menor dúvida, um factor muito importante a ter em conta aquando da realização do planeamento. Tal facto serve-nos, essencialmente, para que tomemos consciência da realidade em que estamos inseridos, do qual

possivelmente provêm a maioria dos alunos, levando o professor a adequar as suas acções para facilitar a interacção com os alunos.

Outro aspecto foi a análise da caracterização da escola, o primeiro bloco, é a forma como está organizada, a constituição dos órgãos de gestão e sua articulação, passando pelos serviços existentes na escola até aos projectos educativos quer da escola no geral, quer da disciplina de Educação Física. O segundo bloco pretendia abordar os aspectos mais relacionados com a disciplina de Educação Física. Deste modo, ao longo deste bloco, foram efectuadas referências ao espaço e material disponíveis, sendo destes que depende directamente todo o planeamento, bem como aos regulamentos dos mesmos.

A caracterização da turma foi mais um elemento criado no âmbito da do plano anual. Este tornou-se um ponto de partida importante para conhecer a realidade dos alunos com quem iria trabalhar, revelando-se de extrema importância para a individualização do processo ensino – aprendizagem. Neste ponto, o modo de obter um maior conhecimento da turma foi a realização de um questionário, com uma parte destinada à disciplina de educação física, anexada ao inquérito realizado pela directa de turma no início do lectivo. Os itens referidos no questionário tinham como objectivo ir ao encontro com o que vinha mais tarde a ser útil para a intervenção do professor. Com este trabalho, pude conhecer bastante melhor os alunos, não só obtive informações sobre o agregado familiar, como também sobre o passado escolar de cada um, as possíveis doenças impeditivas ou limitativas da prática física e ainda prática física extra-curricular, federado ou não, assim com as modalidades que mais gostam como as que apresentam mais dificuldades são informações que nos elucidam acerca do estilo de vida do aluno bem como o que pode influenciar o desempenho dos alunos.

Para a construção do plano anual, ainda tivemos que levar em conta alguns documentos fornecidos pelo orientador da escola no que se refere ao calendário escolar 2010/2011, o regulamento interno, a composição curricular (modalidades que constituíam o ano a leccionar e cada período), critérios de avaliação e os horários das respectivas turmas. Após o conhecimento deste, tivemos uma ideia do cronograma que teríamos de elaborar para fazer face ao que nos era solicitado.

A ordem pela qual foram abordadas as modalidades em cada período, e a carga horária para cada uma ficaram ao critério de cada estagiário, sendo depois necessário justificar as opções tomadas.

Ainda, dentro deste amplo documento, foi contemplado o processo de avaliação na disciplina de Educação Física, nomeadamente os vários tipos (diagnóstica, formativa e sumativa) e métodos de mesma, e onde os critérios para este processo foram definidos pelo grupo de educação física, sendo possível consultar estes no plano anual realizado por mim e que foram orientadores dos restantes processos subjacentes.

Os Programas Nacionais de Educação Física também foram alvo de um profundo estudo durante a elaboração deste documento. Incidiu essencialmente sobre as finalidades, objectivos gerais e específicos de cada modalidade. Este estudo, assumiu uma grande importância para o desenvolvimento de todo o processo de ensino - aprendizagem, uma vez que, são os programas o documento orientador de todas as actividades desenvolvidas.

É através dos programas que é possível uniformizar todo ensino da educação física ao longo do país, dando a cada professor a oportunidade de o criticar e adaptar à situação real da sua escola que, neste caso, também se verificou.

Para terminar, e não menos importante do que foi referido anteriormente, foi feito uma busca das várias estratégias de ensino, sendo estas divididas em gerais e específicas. Nas gerais foram indicadas as estratégias mais adequadas para cada modalidade, seguido das mais específicas que vai de encontro aos diferentes comportamentos e acções em ter em conta nas diferentes fases da aula e ainda o que cada uma delas contempla e o que representa na aula, são aspectos a ter em conta no decorrer da sua aula, de modo a que, esta se processe de uma forma organizada, coerente de modo a maximizar o tempo de aula.

Unidades Didácticas

As unidades didácticas são partes essenciais do programa de uma disciplina, constituindo unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico, apresentando aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem (Bento 2003, pág.75)

A elaboração das unidades didácticas foi um trabalho bastante cansativo mas, sem dúvida, que são elementos fundamentais para auxiliar o professor na leccionação.

Através do planeamento das unidades didácticas foi definida a orientação dada às diferentes modalidades que iriam ser abordadas e que se repercutiram nos planos de aula, o cumprimento das extensões e sequências de conteúdos, nalgumas unidades didácticas nem sempre foram cumpridas por diversas razões, interrupções lectivas, greves, actividades escolares e testes nacionais intercalares.

Na construção de cada unidade didáctica, o cerne prende-se à elaboração dos objectivos terminais nos três domínios: psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo de cada modalidade, tendo em conta e dependendo apenas da avaliação inicial em paralelo com os objectivos do Programa Nacional de Educação Física do 3ºciclo, mais concretamente o 9ºano, para cada modalidade. Só depois desta análise é que foram traçadas os conteúdos a desenvolver, seguido da extensão e sequência de conteúdos e por fim as estratégias a aplicar para atingirmos os objectivos propostos.

Este documento surge por tanto, no sentido de realizar uma planificação executável, com resultados visíveis em termos práticos, visto que as unidades didácticas são realizadas com o objectivo de proporcionar uma fácil compreensão, facilitando o planeamento das aulas.

Estas foram elaboradas de forma a poderem ser alteradas consoante os imprevistos e/ou progressão das aprendizagens dos alunos, tendo em conta sempre a realização dos objectivos propostos.

No final de cada unidade didáctica, foi ainda realizado o respectivo balanço, onde faço uma reflexão crítica acerca da alteração da extensão e sequência de conteúdos, seguido de uma análise comparativa da evolução e desempenho dos alunos no início e no fim da modalidade e por fim uma reflexão das estratégias utilizadas, deixando algumas sugestões para a elaboração das unidades didácticas seguintes.

Planos de Aula

A última etapa do planeamento foi a elaboração dos planos de aula. É através da realização destes, que conseguimos conferir coerência e continuidade a uma unidade

didáctica, uma vez que estes constituem na sua essência a unidade métrica da unidade didáctica de cada modalidade.

O plano de aula constituiu a parte do processo de ensino, onde assenta todo o trabalho individual. Este é a base de sustentação para o dia-a-dia, e embora não sendo irreversível, é a linha orientadora pela qual nos devemos seguir. O modelo do plano de aula a seguir foi definido em reunião de núcleo de estágio (orientador e estagiários), comporta todas as questões apresentadas nas unidades didácticas: conteúdos, objectivos gerais e específicos, organização didáctico-metodológica, objectivos comportamentais, entre outros e ainda específica, para cada aula, os exercícios e o tempo destinados às mesmas.

Portanto os planos de aula foram sempre elaborados em concordância com a unidade didáctica e com a devida clareza e objectividade que este documento deve possuir.

A realização do plano de aula e o tempo despendido durante a concretização do mesmo podem ser determinantes na condução e execução da aula, quanto mais completos mais preparados encaramos as aulas com a intenção de diminuir os imprevistos. A inclusão do feedback para os diferentes grupos de nível, a constituição dos grupos, as componentes críticas a privilegiar e critérios de êxito são pequenos pormenores que podem elevar a qualidade da aula para um patamar superior.

Por vezes, existiram situações em que foi necessário proceder a decisões de ajustamento na aula. Depois de encontrar a falha (o que nem sempre é fácil com tão pouco tempo de experiência), procurei ser imaginativo nas resoluções dos problemas, sem nunca colocar de parte os objectivos a que os exercícios se propunham. Esta competência foi desenvolvida, em grande parte, pela preciosa ajuda dos meus orientadores.

No final de cada plano de aula foi realizado um relatório sucinto da aula que serviu essencialmente para avaliar a forma como tinha decorrido a aula e deixar sugestões para as próximas. Era com este intuito que o relatório da aula sempre foi um processo de capital importância, obrigando-nos a reflectir pontualmente sobre o trabalho realizado.

B) Realização

Se um bom planeamento é essencial para a eficiência da prática docente, é a condução e a realização do processo ensino-aprendizagem a que mede a validade e a eficácia. Este foi assim, um desafio ao longo do ano lectivo.

Ficou decidido no início da ano lectivo em núcleo de estágio que os estagiários no primeiro período estariam presentes em todas as aulas dos colegas e no final nos reuníamos para após cada aula para discutir as decisões tomadas e perceber quais os erros cometidos. Hoje, é-me fácil reconhecer a importância das observações inter-estagiários e pelo professor orientador Jacinto Silva, que tiveram no meu desempenho. O conhecimento e a relação pré-estabelecida entre os elementos do núcleo de estágio e a forma pedagógica como ambos professores orientadores pautaram as suas análises sobre o trabalho realizado facilitou inequivocamente as críticas realizadas no final de cada aula e a forma como eram debatidas as questões emergentes.

Um outro modo, que permitiu a minha evolução foi através da observação das aulas quer dos meus colegas estagiários, quer do professor orientador, fui-me apercebendo de todo um manancial de factores que é necessário dominar e que durante as minhas aulas leccionadas não tivera a mesma percepção.

“O Docente eficaz é aquele que encontra os meios para manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter que recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas. As quatro dimensões do processo ensino-aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio.” (Siedentop, 1998).

Portanto para conseguir o sucesso do processo ensino-aprendizagem, a qualidade da condução da aula nas suas 4 dimensões (instrução, gestão, clima e disciplina) torna-se decisiva.

Instrução

Durante o estágio pedagógico a dimensão instrução mostrou-se bastante relevante no decorrer das aulas, tanto no que diz respeito às instruções iniciais, como finais e principalmente para a instrução das tarefas.

“Toda a comunicação de informação exige atenção da parte de quem recebe a mensagem. Existem, num espaço desportivo, tantas possibilidades de distração que captar a atenção dos alunos torna-se, simultaneamente, necessário e, por vezes, delicado.” (Piéron, 1996).

Esta técnica de intervenção pedagógica foi um dos pontos mais trabalhosos e dificuldade tive no decorrer das aulas, isto porque é através desta que depende a evolução dos alunos e porque também é a partir desta dimensão que orientamos os alunos para os objectivos propostos.

No decorrer do ano lectivo a intervenção revelou alguns factores de grande importância que passo a referir.

Desde do início do ano é necessário desenvolver algumas metodologias para maximizar o tempo da instrução inicial. Para tal, é importante desde logo adoptar várias estratégias, a saber: insistir com os alunos para que sejam pontuais, permitindo deste modo começar a aula no horário previsto; verificar as presenças ao longo do aquecimento, evitando deste modo perdas de tempo; apresentar os objectivos gerais da aula de uma forma simples de modo a os alunos anteverem as aprendizagens a realizar; todas estas medidas também permitem e contribuem para uma boa gestão da aula.

A qualidade da comunicação é um de outros factores importante nesta intervenção pedagógica e que também está relacionada com a gestão da aula, quanto mais perfeita estiver a informação melhor é a gestão, ou seja, se for garantida a diminuição do tempo de instrução, e que ao mesmo tempo garanta a qualidade e pertinência da mesma evita-se situações como a explicação da tarefa pela segunda vez. Ao longo das aulas de forma a minimizar o tempo gasto, a instrução deve ser realizada preferencialmente em período de tarefa (aquecimento) ou organização.

Na condução da aula, o controlo activo da prática é, sem dúvida, outro dos aspectos importantes desta dimensão, a correcta circulação e um bom posicionamento na turma permite uma melhor observação, levando a um controlo da turma. A colocação de voz foi um dos aspectos a favor que favoreceu o controlo à distância, podendo chamar a atenção dos alunos sempre que necessário, estando deste modo garantido a disciplina na aula. Os recursos a meios auxiliares de ensino, sempre que pertinentes foram usados permitindo uma economia no tempo de instrução, sendo mais visível nas

aulas de ginástica de solo e de aparelhos. Outro modo de redução do tempo de instrução foi a utilização de demonstração dos exercícios.

Como um dos primordiais factores da instrução é obrigatório a referência ao feedback pedagógico, sendo essencial na ajuda da mudança do comportamento, a sua qualidade relaciona-se directamente com a eficácia no melhoramento do desempenho dos alunos onde está implícito a evolução dos mesmos. Todo o feedback deve ser pertinente e transmitido de forma compreensível, sendo de extrema importante o uso dos diferentes feedbacks (prescritivo, descritivo, interrogativo, afectivo) assim como realizar ciclo dos mesmos. O feedback pedagógico está muito ligado com a dimensão clima e disciplina, devendo ser transmitido de forma positiva desencadeando uma maior motivação no aluno.

No término da aula o professor deve-se esforçar para findar as aulas de uma forma progressiva e proceder à realização e extensão da matéria abordada, ajudando os alunos na contextualização.

Grande parte dos factores em cima referidos foram tidos em conta no decorrer do ano lectivo do estágio pedagógico, por vezes a evolução nalgum deles foi, em parte demorada. No primeiro período foi dedicado grande parte do tempo à melhoria da instrução. Para quem não está habituado, nem sempre é fácil falar em público, custando no início ser-se claro e proferir as palavras certas, muito pelo nervosismo ainda existente. Outra dificuldade residiu na instrução das tarefas, não me expressando da forma mais correcta e objectiva nem num período curto de tempo, não sabendo focar a instrução nos pontos chaves. Ao longo do tempo com alguma prática e já com a confiança dos alunos foi possível que o discurso fosse mais fluído, claro e objectivo. Os feedbacks pedagógicos foram os que necessitaram mais tempo para o aperfeiçoamento, sendo ao longo do ano lectivo uma constante melhoria da qualidade do feedback em todos os aspectos a ele inerente.

Gestão

“O empenhamento motor do aluno nas tarefas que lhe são propostas representa uma condição essencial para facilitar as aprendizagens.” (Piéron, 1996). Para que esta afirmação se verifique no terreno é que a gestão é outra dimensão da intervenção

pedagógica também classificada como fundamental na condução da aula. Esta implica um conjunto de técnicas de intervenção que ao serem bem aplicadas proporcionam elevados índices de envolvimento dos alunos na actividade, reduzindo comportamentos inapropriados por parte dos alunos, utilizando o tempo de aula de forma eficaz.

Para isto ocorrer e diminuir então o tempo de gestão e conseqüentemente aumentar a rentabilização do tempo disponível de prática é necessário o professor verificar a disponibilidade de todo o material indispensável, aproveitar ao máximo os recursos existentes, ser capaz de observar e controlar mais do que um acontecimento no decorrer da aula, estabelecer/combinar sinais de atenção, reunião e transição, procurar diminuir os tempos de organização/ transição, saber o momento certo para interromper a actividade, realizar breves períodos de instrução, manter uma intervenção decidida nos aspectos relevantes, controlar a sequênciã das actividades, controlar a quantidade total de tempo dispensado em cada tarefa, são estes os factores que dão unidade e continuidade da aula embutando dinâmica e ritmo, mantendo os alunos interessados e empenhados nas suas tarefas. Verifica-se muitas vezes, que uma boa gestão da aula passa pelo planeamento da mesma, devendo preocuparmo-nos com a sequênciã e organização de tarefa para tarefa, tudo com o objectivo de perder o mínimo de tempo na transição.

Clima

Existe uma necessidade de criar um bom clima de aula através da de um conjunto de situações coerente, congruentes e eficazes para que os alunos se sintam bem dentro da mesma de modo a proporcionar as interacções pessoais, as relações humanas e ambiente para que o professor consiga realizar o seu trabalho e os alunos acompanharem o mesmo.

Conquistar os alunos logo através do primeiro contacto com a turma será uma mais-valia para iniciar um bom clima de aula, contudo isto não ocorreu no início do ano lectivo. Desde cedo a postura adoptada foi de certa rigidez devido ao comportamento/ indisciplina dos alunos de modo a conseguir manter o controlo da turma.

Foi então necessário ao longo do ano recorrer a outras formas de motivação para que o clima da aula fosse positivo e o empenhamento dos alunos fosse de encontro os

objectivos traçados. Algumas estratégias foram nomeadamente exercícios de carácter lúdico e com vertente competitiva para haver uma maior dedicação por parte dos alunos e proporcionar aprendizagens por meio de clima agradável. O entusiasmo do professor e dos alunos no decorrer da aula e uma das formas para proporcionar um clima positivo, a interacção, interessada, inovadora e encorajadora é outra forma de promover nos alunos motivos de interesse e motivação na aula. A disponibilidade demonstrada e a forma humana e afectuosa como o professor se relaciona com os alunos proporciona também um bom clima de aula, tendo sempre tido em contas estes factores na minha aula.

Disciplina

Esta dimensão esta intimamente ligada ao clima, sendo fortemente afectada pela gestão e qualidade da instrução.

No meio escolar, entende-se por indisciplina, a desordem, o não cumprimento de leis gerais da escola, de normas de convivência e de tarefas propostas e regras específicas da disciplina.

Siedentop (1998) afirma que a disciplina “é importante porque os alunos aprendem melhor numa turma disciplinada. Não há nenhuma dúvida que um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender”.

No comportamento devemos ter em atenção e saber diferenciar os apropriados dos inapropriados e dentro destes temos o fora da tarefa, que sempre que possível devemos ignorá-los, e de desvio, sendo considerado os mais graves de indisciplina devemos intervir e mediante a situação de carácter repreensivo ou punitivo.

Como referi em cima, na dimensão clima, em algumas situações nos comportamentos inapropriados tive de intervir, o meu lema sempre foi recorrer ao carácter repreensivo, mas como algumas das vezes não tinha efeito pretendido recorri ao punitivo. Não era com agrado que tomava estas medidas, pois eu ficava chateada e o clima na turma ficava pesado.

Decisões de ajustamento

Concluo-o este tópico da realização com uma breve referência às decisões de ajustamento.

O docente enquanto agente educativo deve responder com eficácia às questões de imprevisto, onde o reajustamento deve ser credível e sustentado em função das características dos alunos, sempre com o objectivo de beneficiar o desempenho do aluno.

Embora tivessem sido planeadas, algumas situações de aprendizagem exigiram por vezes recorrer criativamente aos recursos e meios disponíveis de modo a superar situações de imprevisto, tais como, por vezes o número reduzido de alunos ou porque faltarem à aula ou se lesionam no meio da aula, quando verifica desempenhos inesperados na aula, quer seja dificuldade como pode ser uma facilidade a mais por parte de alunos numa tarefa proposta, tudo isto são situações que necessitam de uma actuação por parte do professor, tentando nunca prejudicar o normal funcionamento da aula.

A realização foi sem dúvida uma das áreas umas importantes do estágio pedagógico, uma vez que foi neste campo que colocamos em prática todo o planeamento executado previamente, procurando tomar ao longo do ano as decisões mais ajustadas às situações de imprevisto que foram ocorrendo.

No processo ensino-aprendizagem, estas quatro dimensões aqui analisadas foram salientadas ao longo do ano, não conseguindo isolar uma dimensão das outras. Assim, também é possível dizer se verificou uma evolução, a instrução foi mais notória, visto que esta dimensão necessita de uma elevada experiência de trabalho com alunos na sala de aula, tal como a gestão, em que houve inicialmente, bastantes dificuldades, mas foram diminuindo significativamente ao longo do ano com o à-vontade e com as criação que rotinas que foram criadas ao longo do ano. O clima e a disciplina também foram sentidas dificuldades, mas estas também dependeram algumas vezes da receptividade dos alunos, de alguns exercícios, sendo difícil de planear e prever o que poderia acontecer nestas duas dimensões.

C) Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regular da prática educativa permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens,” (Art.º2º Despacho normativo nº98-A/92).

Este é um processo que pretende acompanhar os alunos ao longo do seu percurso de aprendizagens de modo a o professor proceder a uma recolha de informações sobre o desempenho dos alunos ao longo do ano. Este não é um processo só destinado aos alunos mas também permite ao professor uma auto-avaliação, pois consoante os resultados obtidos

Segundo (Ribeiro 1999) “A avaliação a que o professor procede enquadra-se em três tipos: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa. (...) cada uma desta avaliação tem uma função específica, complementar das restantes, constituindo assim um conjunto indispensável ao professor.”

Avaliação diagnóstica

É um processo que se realiza no início das novas aprendizagens que tem como função essencial verificar se o aluno esta de posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar.

A avaliação diagnóstica foi realizada de acordo dos parâmetros estabelecidos pelo grupo de educação física da escola Básica nº2 de São Silvestre.

O objectivo fundamental era então verificar o nível global da turma ou casos específicos de dificuldades e especializações, para melhor ajustar o planeamento efectuado às características dos alunos.

É de referir que o mais correcto é realizar esta avaliação no início do ano lectivo, o que se verificou na realidade, todas as modalidades a leccionar ao longo do ano foram diagnosticadas no início do ano lectivo de modo a melhor periodização das aulas em função dos resultados desta avaliação. Contudo o facto de ser no início revelou bastantes dificuldades, devido à inexperiência e não conhecimento dos alunos verificou-se uma dificuldade no momento do preenchimento das grelhas de avaliação e do modo fidedigno.

Avaliação formativa

O objectivo da avaliação formativa é o controlo do processo ensino-aprendizagem, assumindo um carácter contínuo e sistemático, não sendo uma avaliação classificativa. Esta avaliação fornece ao professor e alunos informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar o processo ensino – aprendizagem e o trabalho a desenvolver, assim como detectar erros de modo a permitir a utilização de outros processos de ensino e acompanhar de perto cada aluno, verificando as suas dificuldades, a partir daí, poderão ser criadas situações específicas de aprendizagem para cada aluno ou grupo de alunos.

Permite assim “individualizar” o processo ensino – aprendizagem, ficando todo o processo sujeito a esta avaliação, o que permitirá fazer as adaptações necessárias ao seu sucesso.

Este tipo de avaliação assenta na observação directa da execução das tarefas propostas em situações de exercício critério ao longo das aulas, procurando indicadores que nos forneçam uma informação suficiente sobre as lacunas e dificuldades de aprendizagem, confrontando o aluno com o seu desempenho e os objectivos previamente traçados, procurando assim ajustar a estratégia à necessidade, contemplando o questionamento, como mais um meio de recolha de informação, avaliando os domínios psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo, dando ainda especial incidência à recolha de indicadores de carácter disciplinar e relacional, relaciona-se também com a questão do FB pedagógico, devendo o professor apoiar a sua intervenção ao nível das componentes críticas e em situações de jogo.

Avaliação sumativa

Este tipo de avaliação surge no final de uma unidade de aprendizagem e pretende fazer um balanço. Esta avaliação presta-se à classificação e tem por função diferenciar. De natureza quantitativa, o seu principal objectivo é a de atribuição de notas, ou seja, classificação, devendo esta respeitar um conjunto de normas e critérios.

É após a realização desta avaliação que o professor analisa se os objectivos inicialmente propostos foram, ou não, cumpridos. É também um ponto de partida para a aquisição de um maior desempenho do professor, na medida em que se este fizer uma

reflexão crítica, poderá ver o que de melhor ou pior se verificou no processo ensino-aprendizagem.

A Avaliação Sumativa corresponde à fase de balanço das aquisições da actividade, ou seja, tem como objectivo classificar os alunos no final de um período, neste caso em cada unidade didáctica. A avaliação é realizada nas últimas aulas da unidade didáctica, sendo constituída por exercícios idênticos aos realizados nas aulas, sem quebra de rotinas, de forma a aferir a progressão na aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos.

A avaliação sumativa será feita por observação directa sobre os alunos, na execução dos vários exercícios, sendo todos os registos anotados numa grelha. No 1º e 2º período, foi realizado um teste sumativo, respectivamente para a avaliação do domínio cognitivo, que conteve conteúdos das várias modalidades leccionadas até ao dia da prova no decorrer de cada período.

Em algumas modalidades, não grelhas de avaliação sumativa foram introduzidos novos conteúdos que foram leccionados ao longo da unidade didáctica e que não foram contemplados na avaliação inicial.

Nas grelhas de avaliação sumativa cada conteúdo avaliado foi realizado numa escala de 1 a 5 (sendo 1 um não executa nada e 5 executa muito bem).

De acordo com o estipulado pela escola, os 3 domínios da avaliação sumativa adquiriram diferentes percentagens (domínio psicomotor-65%; domínio cognitivo-15% e domínio sócio-afectivo-20%). Não é pertinente referir os critérios estipulados para os alunos que não realizam a actividade física, pois não na turma não houve casos de género.

d) Componente Ético-Profissional

“Levar cada pessoa à descoberta do que em si é humano e a constituir-se, desse modo, como sujeito moral e ético auto-determinado, é propriamente falando, a tarefa educativa”. (Seiça. 2003, pág.37).

“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares

deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário”, *in* Guia de Estágio.

O professor de Educação Física deve ser dotado de certas competências que lhe permitam realizar um trabalho profissional.

O professor deve ter uma bagagem de conhecimentos, quer gerais quer específicos e mobilizar um desenvolvimento profissional quando não se sentir seguro em certos conteúdos deve realizar uma pesquisa autónoma potencializando a sua aprendizagem profissional como docente. Seguidamente o professor também deve apresentar capacidade de análise crítica e reflexiva sobre as acções de planeamento e intervenção pedagógica de modo a encontrar soluções para eventuais problemas detectados, sendo este ponto bastante positivo na formação do professor.

Durante o ano lectivo houve uma completa disponibilidade em estar na escola, tanto para atender as necessidades dos alunos, como parte de qualquer actividade da escola, qualquer uma delas feita com grande empenho e entrega à causa em questão, a grande maioria destas necessidades vieram por parte da organização de actividades por parte do grupo de Educação Física. A disponibilidade também foi demonstrada aquando o acompanhamento de todo o que envolve a turma do 9ºA ao acompanhar e ajudar o director de turma nas suas funções afim de poder enriquecer a aprendizagem dos estagiários.

Foi inevitável ao longo do ano não ocorrer trabalhos de grupo, pelo que este se verificou bastante positivo e útil, devido em parte, ao facto do núcleo de estágio ser coeso, usando sempre o trabalho de grupo de um modo construtivo. Este trabalho não só se verificou pertencentes à disciplina de projectos e parcerias como também algumas situações de trabalho no processo ensino-aprendizagem demonstrando uma relação de entreajuda.

Ao longo do ano lectivo foi com naturalidade e facilidade que foram cumpridos os valores associados à pontualidade, assiduidade assim como sempre houve empenho e responsabilidade em cumprir as exigências que a escola e o estágio revelam.

Houve em todo o percurso uma preocupação e um compromisso com as aprendizagens dos alunos, verificando-se pela diferenciação das aprendizagens e ainda a preocupação de inclusão de todos os alunos da turma nas tarefas, recorrendo sempre à criatividade de novos exercícios para uma maior motivação dos alunos.

Quanto à conduta perante alunos, professores de outras disciplinas, funcionários da escola foram sempre promovidos valores positivos demonstrando sempre um bom profissionalismo nas acções realizadas.

E) Justificação das Opções Tomadas

Durante o ano lectivo do estágio pedagógico foram tomadas algumas decisões com necessidade de aqui serem justificadas, de modo a que sejam compreendidas.

O primeiro documento no qual foram tomadas decisões foi no plano anual. A definição das matérias a abordar ao longo do ano lectivo e em cada período ficou ao encargo do Grupo de Educação Física. Por outro lado, a periodização (sequência e duração) das mesmas ficou ao critério dos professores estagiários. Então pela ordem, na qual decorreu a leccionação das modalidades ao longo deste ano foram tidas em conta alguns factores: o factor climatérico foi um deles e que influenciou na tomada de decisão, as modalidades como Ginástica de solo, ginástica de aparelhos e salto em altura são modalidades que apenas podem ser abordados no interior, então reservei estas para leccionar na época de Inverno, em que as condições climatéricas quase sempre não permitem praticar Educação Física no exterior.

Ao analisar os inquéritos ficou claro que a turma na generalidade apontou as modalidades individuais como as que apresentam mais dificuldades, perante isto ficou decidido que nas aulas de 45 minutos irão ser leccionadas as modalidades de carácter individual (ginástica de solo, aparelhos, triplo salto e salto em altura), visto que o sucesso destas modalidades depende muito da performance e das capacidades condicionais/coordenativas de cada aluno e em que praticamente a exercitação é o factor que decide a evolução do aluno, também como sendo um trabalho individual os alunos cansam-se mais rapidamente, desmotivando com mais facilidade por não conseguirem uma boa execução, sendo estas as razões para esta tomada de decisão. As aulas de 90' ficam então reservadas às modalidades colectivas. Contudo esta decisão, não foi completamente posta em prática na 1º período, pois neste período foram leccionadas duas modalidades individuais (ginástica de solo e salto em altura), não conseguindo que ambas fossem realizadas em aulas de 45 minutos, optando então por colocar o salto em

altura nas aulas de 45', sendo mais fácil encontrar estratégias que cativem os alunos na modalidade de Ginástica de Solo realizando assim esta modalidade nas aulas de 90'.

Por fim, e não tão ou mais importante que as anteriores, foi a avaliação inicial, que como foi realizada no início do ano lectivo, a todas as modalidades permitiu verificar quais as modalidades com mais dificuldades, tentando distribuir a essas disciplinas um pouco mais de tempo para exercitação.

Todas estas decisões atrás referidas foram conseguidas, pois como a escola é pequena não foi necessário realizar rotações pelo espaço, conseguindo então realizar todo o planeamento de uma forma mais rigorosa e fundamentada com vista ao sucesso dos alunos.

Agora já na prática, ao longo do ano para abordagem das matérias de carácter individual e colectivo optamos por tomar estratégias diferentes. A turma apresenta uma significativa heterogeneidade em todas as modalidades. Então nas modalidades colectivas verificou-se que no total de 14 alunos, 8 são rapazes e apresentam um desenvolvimento motor superior à outra metade, que são raparigas. Para estas modalidades na maioria das aulas optamos um trabalho diferenciado, ou seja, as tarefas eram iguais para toda a turma mas o trabalho era realizado em grupo homogéneos, com níveis de desenvolvimento idênticos, e com objectivos/ condicionantes diferentes para os dois níveis. Por vezes, quase no final das modalidades quando se verificava uma evolução maior por parte do grupo das alunas, realizaram-se alguns jogos com grupos heterogéneos, como foi o caso da modalidade de Basquetebol e Andebol.

Nas modalidades de carácter individual (Ginástica de solo e Aparelhos) a heterogeneidade da turma já não se dividia em rapazes a um lado e raparigas a outro, havia uma mistura. Mas independentemente de ser rapazes ou raparigas, optamos ao longo de todas as aulas por trabalho com grupos heterogéneos, a presença destes alunos em conjunto será uma forma de utilizar os de nível superior como agentes de ensino para com os de nível mais baixo, proporcionando uma interajuda entre o grupo, ao mesmo tempo que facilita um pouco o trabalho do professor, pois este decorreu por estações, não sendo de todo possível o professor estar em todas as estações para ajudar os alunos mais fracos. Às vezes também para a formação destes grupos, foi tido em conta a relação que os alunos têm uns com os outros, pois é extremamente necessário aquando as ajudas os alunos sentirem confiança no colega.

Uma vantagem e que facilitou um pouco o trabalho do professor ao longo do ano foi o facto de a turma apenas ter 14 alunos. Na escola os recursos como espaciais mostraram-se suficientes para criar exercícios sem ter que haver filas de espera, proporcionando a todos os alunos um nível bastante elevado de exercitação em todas as aulas. Não sendo necessário tomar opções adicionais para organizar a aula de modo a conseguir o envolvimento de todos os alunos da turma nas tarefas. Só na modalidade de atletismo (Triplo Salto e Salto em Altura), devido a poucos recursos, nas aulas de realização do salto na sua totalidade verificou-se fila de espera, sendo necessário minimizar o tempo de espera com progressões pedagógicas e colocar alunos a observarem a execução dos colegas para lhe transmitirem feedbacks sobre a sua prestação, foi esta a solução encontrada para envolver todos os alunos de uma forma empenhada nestas aulas.

Para o 2º período estava estipulado abordar 4 modalidades Futsal, Ginástica de Aparelhos, Andebol e Triplo Salto, mas ao longo deste período surgiram bastantes imprevisto, como acções de formação, testes intercalares nacionais, greves, que acabaram por prejudicar as aulas de educação física e para não condicionar e por em causa estas modalidades, foi necessário mudar o Triplo Salto, que era a ultima modalidade a abordar no 2º período para ser abordada no 3º período.

No que concerne á avaliação da condição física também foi decisão do Grupo a não realização dos testes para a verificação da mesma. A utilização destes testes permitiria conhecer a evolução das capacidades motoras dos alunos ao longo do ano. Contudo apesar de um dos objectivos gerais da disciplina ser o desenvolvimento das capacidades motoras, a opinião dos professores de Educação Física desta escola afirma que o número de horas semanais é baixo para o efectuar esse desenvolvimento, e por outro, este processo absorveria bastantes aulas. Uma outra desvantagem apontada é que nos períodos de férias existentes ao longo do ano lectivo, os alunos iriam perder alguma evolução.

Uma decisão tomada na avaliação, e que foi referida no ponto de avaliação sumativa, foi alteração das grelhas de avaliação sumativa. Algumas vezes ocorreu a necessidade de introduzir novos conteúdos a avaliar, não só porque no decorrer da modalidade demos ênfase a outros conteúdos que achei por bem coloca-los na grelha final devido à importância revelada no decorrer dessa modalidade, noutras foram

introduzidas novos conteúdos a avaliar pois a meu ver estavam incompletas e os conteúdos avaliados na fase inicial eram um pouco primários.

5. REFLEXÃO FINAL

5.1. Aprendizagens Realizadas

Iniciou o ano com a ideia que esta longa jornada seria uma aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo destes quatro anos de faculdade, a dificuldade estaria como e onde iria aplicar tanto conhecimento. Por um lado, isto é uma meia verdade, que muito me valeu as aprendizagens já adquiridas. Por outro lado, ficou bem claro que a actividade docente não se fica pela mera aplicação dos conhecimentos.

Numa forma global as aprendizagens realizadas passaram pela percepção dos procedimentos que envolvem todos o processo ensino-aprendizagem, assim como o que esta pretende provocar no desenvolvimento dos educandos.

Para que o planeamento se verifica-se eficaz e eficiente foi extremamente necessário e obrigatório recorrer à nossa capacidade reflexiva e capacidade crítica de um conjunto de documentos (programas nacionais, projecto curricular de educação física caracterização da escola, turma). Neste ponto tenho de referir que todas as aprendizagens adquiridas não foi só por mérito próprio mas também juntamente com o trabalho colaborativo e cooperativo do orientador e dos colegas de estágio.

Ainda no planeamento, na criação das unidades didácticas foi trabalho que mais despertou a minha consciência para a importância e impacto que todo este trabalho teria na prática. Sem dúvida, que não faz nenhum sentido traçar estratégias nem objectivos sem primeiro ter o conhecimento prévio do ponto de partida da turma em cada modalidade, daí ser extremamente importante a avaliação diagnóstica, foi na elaboração da extensão e sequência de conteúdos que mais aprendizagens reuni e que foram o meu grande suporte para a leccionação de cada modalidade.

Com o decorrer do ano, a elaboração dos planos de aula foram ganhando outra qualidade e consistência, permitindo também guardar uma bateria de exercícios que serão úteis no futuro. Aprendi que a melhor forma de obter sucesso, e atingir os objectivos pretendidos nas aulas, passava muito aquando a realização do plano de aula pela colocação do professor no papel do aluno, verificando nos exercícios as possíveis

contrariedades antevendo a aplicação de feedbacks mais específicos e eficazes. Ainda na preparação das aulas, as aprendizagens retidas passam pela estruturação dos exercícios de ordem crescente de dificuldade com um pensamento ordenado sobre a montagem do material de exercício para exercício, prevendo já como vamos desmontar e montar todo o material de modo a sermos o mais breve para não causar quebras de tempo muito prolongadas. Aprendi quanto mais minucioso é o trabalho realizado no plano de aula mais eficaz se torna a intervenção do professor.

Na realização, foi onde a evolução se fez notar de uma forma mais crescente e significativa e consequentemente um aumento das aprendizagens realizadas no modo de conduzir a aula de uma forma mais significativa para que esta se tornasse mais proveitosa para os alunos. Neste campo, foi a minha persistência em querer ser melhor e a dedicação que depus em todo o trabalho realizado, que me permitiu grandes descobertas e aprendizagens.

A componente realização engloba as seguintes dimensões: gestão, instrução, clima, disciplina e decisões de ajustamento. Na instrução, a grande aprendizagem passou pela importância da forma como comunicamos com os alunos, descobri que na instrução devemos expor o assunto de uma forma breve, clara e comunicar de forma credível verificando a influência que esta tem na gestão da aula, quanto mais rápido for a instrução, permite aos alunos captarem toda a informação sem grandes distrações e proporciona mais tempo de prática por parte dos mesmos; no feedback pedagógico foi considerado de todos os aspectos mais importante, numa fase inicial era desadequado e pouco frequente, mas fui-me apercebendo da importância causa/efeito deste, pelo que era pertinente melhorar não só em quantidade como em qualidade, bem como a forma a pertinência como são dados, sendo esta condição de motivação e de comportamentos mais adequados. Na gestão do tempo aprendizagens realizadas recaíram sobre a diminuição do tempo gasto em transições, um maior controlo na duração das tarefas para que estas se tornassem mais eficazes, permitindo maximizar o tempo de empenhamento motor para diminuir ao máximo os comportamentos inapropriados. Na dimensão clima/disciplina, e porque a turma apresenta alguns comportamentos menos apropriados, aprendi que a melhor forma de minimizar estas situações passa pela criação de rotinas e regras específicas, devendo valorizar os comportamentos positivos.

Demonstrar inovação nos exercícios propostos, encorajá-los e elogiá-los são factores importantes para criar um bom clima de aula.

Uma outra aprendizagem adquirida ao longo do ano é que o domínio cognitivo dos alunos não deve só ser posto à prova nos testes sumativos, mas sim ao longo de todo o ano, daí no decorrer das aulas principalmente aquando a instrução recorrer aos alunos para serem eles a explicar aos colegas as componentes técnicas de gesto em questão, bem como nas situações de exercitação recorrer ao feedback interrogativo para o aluno pensar sobre os erros que está a cometer e reflectir sobre o que seria então o correcto para obter o resultado desejado.

No decorrer do ano e mediante a modalidade abordada foram postos em prática alguns estilos de ensino, sem dúvida que os mais utilizados foram o de comando e o por tarefas, para um professor inexperiente estes são os mais fáceis de administrar, pois é o professor que tem o controlo do trabalho, estes foram aplicados mais nas modalidades colectivas, verificando-se ainda nestas a aplicação do estilo de ensino divergente, em que o aluno mediante a situação de jogo, devia escolher a técnica/táctica já abordados na aula anteriores a que melhor se enquadrava para ultrapassar um obstáculo encontrado na situação de jogo. Contudo nas aulas de ginástica de solo e Aparelhos ainda foi aplicado o estilo de ensino recíproco, em que um aluno executa, e os restantes alunos do grupo além de realizarem as ajudas dão feedback ao colega sobre a sua prestação, de acordo com as componentes técnicas enunciadas pelo professor, trocando no final de papéis não exigindo sempre a presença do professor.

Os estilos de ensino, já não são novidade para os professores estagiários, pois estes já foram abordados na disciplina Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar no 1º ano de mestrado, mas foi nesta última fase do processo académico que lhes dei o devido valor e aplicação, pelo que aprendi que o sucesso dos alunos nas várias disciplinas passa muitas vezes pelo estilo de ensino utilizado. Mas também aprendi que é preciso ter cuidado com a escolha destes, pois nem todos os estudados se encaixam no contexto escolar, devido ao tempo que dispomos para cada modalidade, devendo também sempre atender ao grau de maturidade e de desenvolvimento dos alunos da turma onde queremos aplicar o estilo de ensino.

Descobri também que é fundamental uma análise reflectiva no final de cada aula realizada, para dar a informação ao professor da evolução dos alunos, averiguando o que correu mal e o que tem que ser melhorado para a aula seguinte.

Por fim na avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa) a aprendizagem realizada recaiu sobre a necessidade de realizar sempre uma pesquisa prévia para se encontrar os instrumentos e processos que melhor se adequam á turma, respeitando sempre critérios de rigor, utilidade, fiabilidade e validade.

Ainda no que refere á avaliação, aprendi que na aula de avaliação sumativa o professor deve manter o mesmo formato da aula, assim como manter o mesmo género de exercícios utilizados nas restantes dias de leccionação dessa modalidade de modo a, os alunos não se sentiram intimidados com esta avaliação, não querendo que esta influencie de uma forma negativa a prestação dos alunos. Também aprendi que a avaliação sumativa é um confirmar de algumas informações recolhidas ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem, não sendo atribuído ao aluno a classificação correspondente ao seu desempenho apenas naquela aula, não beneficiando ou prejudicando alunos que por sorte/ azar, realizaram uma boa ou má prestação naquele aula, não sendo justo basear-nos apenas nesta aula, pois os verdadeiros conhecimentos e evolução dos alunos não se verificam somente nessa aula. Este facto é comprovado por uma das minhas decisões tomadas ao longo do ano, quando um aluno por qualquer motivo não realiza a aula de avaliação sumativa a nota atribuída a este foi baseada na observação da evolução do aluno no decorrer dessa modalidade.

O facto de sabermos que o sucesso de um determinado grupo (turma) esta dependente do nosso trabalho, cria por si só a necessidade de adoptar uma atitude responsável e ponderada no decorrer de todas as fases distintas do processo educativo.

5.2. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos

É certo e sabido que todo o trabalho de qualquer professor tem um objectivo, o de transmitir conhecimentos a um grupo de pessoas (turma / alunos). Deste modo todo o processo envolvente deve girar em função dos alunos, indo ao encontro dos seus interesses e necessidades, de modo a estes adquirirem o maior número de

conhecimentos e da melhor forma, independentemente do nível das capacidades de cada aluno.

Para ter um maior conhecimento dos alunos é necessário ter presente a avaliação inicial como base de todo o processo, permitindo aferir o nível em que se encontra cada aluno para assim actuar da forma mais eficaz. Afirmando que é possível aprender por diferentes caminhos, e reconhecendo o professor como o gestor do processo ensino-aprendizagem, este tem nas suas mãos a difícil tarefa de tomar as decisões mais acertadas de modo a que estas tenham um impacto individualizado em cada aluno (diferenciação do ensino). Contudo esta diferenciação sempre terá como orientação os Programas Nacionais que permitem uma flexibilidade no momento de traçar os objectivos.

A avaliação inicial só tem valor no início do processo sendo o ponto de partida para a longa caminhada da ano lectivo, e no do decorrer deste é importante continuar outra avaliação com uma função reguladora que informa tanto o aluno como professores a distancia em que encontram dos objectivos traçados.

Para melhor promover as aprendizagens e o crescimento do aluno ao longo do ano procurei utilizar conjunto de estratégias como: a diferenciação dos objectivos e dos grupos (homogéneos/ heterogéneos) e de conteúdos; Abordagem das matérias de uma forma progressiva, do mais simples para o complexo, através de progressões pedagógicas, tendo sempre em vista o contexto real; Ao longo da leccionação das modalidades sempre que possível realizar o tranfer de uma modalidade as outras; Utilização de meios facilitadores de ensino (imagens); Utilização do feedback como informador dos metas a serem alcançadas e sendo o causador da modificação do comportamento do aluno. Para isso foi utilizado várias dimensões do feedback (prescritivo, descritivo, positivo) sempre de uma forma pertinente, tentando completar ciclos do feedbacks; Realizar a demonstração ao mesmo tempo com a prelecção, utilizando os alunos como agentes de ensino; Ao longo dos exercícios dar um pouco de autonomia aos alunos para escolherem a melhor opção na resolução da tarefa (exemplo: nas situações de jogos); Ao longo das 3 partes da aula (inicial, fundamental e final) usar o feedbacks interrogativos como aferição do conhecimento dos alunos e desenvolvimento cognitivo do mesmo;

5.3. Inovação nas Práticas Pedagógicas

Todo o professor inicia a sua carreira com um elevado índice de motivação e com vontade de chegar à escola e colocar em prática algo de inovador, nunca antes visto naquela escola, e que crie grande impacto. Mas esta inovação na prática pedagógica deve ser tomada de uma forma consciente com o compromisso de continuar a promover o processo ensino-aprendizagem, garantido sempre o empenhamento dos alunos e a sua motivação.

O objecto de qualquer professor é conseguir que todos os alunos superem as suas dificuldades, e para isso é preciso dedicar especial atenção a esses alunos de modo a realizar uma diferenciação de ensino. Contudo nem sempre é fácil realizar esta tarefa, porque nem sempre os métodos são os melhores, às vezes existe uma escassez de recursos, ou o caminho planeado não se verifica ser o mais correcto, enfim um conjunto de situações que condicionam o trabalho do professor e que muitas dores lhe cabeça dá. Então sendo assim, penso que a diferenciação de ensino sempre foi e será uma inovação da prática pedagógica.

Outra inovação passará pela utilização de vários diferentes estilos de ensino na aula. Este também se prende com o à-vontade do professor com os vários estilos de ensino e com o nível que a turma apresenta, mas não deixa se ser uma inovação, tanto é que existem modalidades que quase sempre exigem estilos de ensino diferentes, como é o caso das modalidades colectivas para modalidades individuais (exemplo: ginástica de solo). Por vezes é bom utilizar os diferentes estilos de ensino para dar mais autonomia na tomada de decisões ao aluno e ao mesmo tempo sentido de responsabilidade. No decorrer das aulas optei utilizei poucos e os utilizados já foram citados nas aprendizagens realizadas

Nas aulas de Atletismo, Ginástica de Solo e Aparelhos e a utilização de meios gráficos foi mais uma das inovações implementadas na sala de aula. Verificando-se como um novo e alternativo instrumento de apresentação, juntando a outros, das actividades devido á necessidade de prender a atenção do aluno na transmissão de informação. Sendo assim estas imagens apresentavam a que ia ser realizado no estação, tanto podia ser uma progressão como o gesto na sua globalidade. Este uso foi benéfico

não só para uma maior compreensão por parte dos alunos do que era pretendido em cada estação, não sendo necessário aquando a rotação relembrar aos grupos o que era para fazer na estação seguinte, libertando mais o professor para poder direccionar o seu feedback para execução dos alunos em vez da organização.

Ao longo do ano lectivo outra prática de inovação passou pela realização de torneios intra-turma em algumas modalidades abordadas ao longo do ano, nomeadamente no Basquetebol, Andebol e Badminton. Para além da motivação acrescida por parte dos alunos ao realizarem este tipo de competição permite-lhes envolverem-se com uma série de valores que estão promovidos neste tipo de actividades, sendo então valorizados e enaltecidos valores como o respeito pelos outros, enquanto companheiros trabalhando para o mesmo objectivo, enquanto adversários ou árbitros, nesta idades é importante realçar que o saber perder tão é uma vitória. O desempenho das funções de árbitro coloca os alunos numa situação de observação, avaliação e juízo de comportamento e atitudes por parte dos colegas, permitindo-lhes a reflexão sobre a sua importância e ao mesmo tempo a dificuldade do desempenho desta função.

Ao longo do ano, juntamente com os meus colegas de estágio e com a aprovação do orientador da escola, achamos por bem inovar um pouco a avaliação do domínio cognitivo dos alunos, pelo que no primeiro período recorremos ao tradicional teste sumativo escrito, no segundo período os alunos realizaram o teste escrito com consulta, levando os testes para casa num dia e entregando-os no dia seguinte e o terceiro período como foi muito pequeno e com um alguns imprevistos, que despendeu bastante tempo disponível do núcleo de estágio para resolução dos mesmos, no que se refere á implementação da segunda actividade da escola, não foi de todo possível realizar a ideia traçada, consistindo na realização de um teste na internet através do site criado para a escola, onde os alunos tinham o tempo estipulado para a realização do mesmo, chegando ao fim desse tempo a página bloqueava não permitindo alterações. Este foi sem dúvida uma ideia engraçada e divertida dos alunos aprenderem mas que foi de todo impossível realizar, devido ao que já foi referido atrás, e também porque processo necessitava de muito trabalho, desde a criação da página para a disciplina de educação física, introdução das perguntas e criação dos parâmetros de orientação. O objectivo seria no final fazer uma comparação entre os três métodos. Mas dos dois métodos

diferentes utilizando no 1º e 2º períodos, verificou-se que os resultados, as notas nos dois testes, foram semelhantes. Revelou que os alunos não aproveitaram a oportunidade que lhes foi dada, de melhorar a nota do teste ao levando-o para casa, tendo a oportunidade de recorrerem a todos os métodos para encontrarem a solução a todas as questões, mas de todo que não se verificou isso pois alguns alunos entregaram perguntas em branco, este segundo teste ainda revelou a falta de responsabilidade de alguns alunos, que não entregaram o teste no dia seguinte porque se esqueceram dele em casa.

5.4.Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

Neste ponto, irei abordar de um modo minucioso todas as dificuldades sentidas desde o início do ano lectivo. Irei relata-las na ordem pela qual esta foram surgindo e quais as estratégias adoptadas para superar cada uma delas.

As dificuldades foram surgindo logo no fase inicial, na construção do documento do plano anual, na periodização (sequência e duração) das modalidades a leccionar em cada período, bem com a escolha dos objectivos específicos para cada modalidade a leccionar ao longo do ano. Em parte a resposta a estas duas questões foram encontradas com os resultados da avaliação inicial, pois através desta podemos ver o nível dos alunos, traçando depois os objectivos mais facilmente e mais adequados à turma, por outro lado ao sabermos as disciplinas em que os alunos têm mais dificuldades mais rapidamente distribuimos a carga horária pelas disciplinas, devendo dar mais tempo de prática às modalidades com mais dificuldades.

A Escola Básica nº2 de São Silvestre, dá prioridade nas duas/três primeiras semanas à avaliação inicial de todas as modalidades a desenvolver ao longo do ano, com o objectivo de melhor prepararmos as duas questões atrás referidas. Um ponto que facilitou o nosso trabalho desde início, foi o facto de as modalidades a leccionar em cada período já estarem escolhidas pelo grupo de Educação Física, tendo apenas de nos preocuparmos com a avaliação das mesmas. À partida, após esta avaliação já devia ter informações suficientes e sentir-me à vontade para dar resposta à periodização e construção dos objectivos. Mas tudo isto não se tornou assim tão fácil de decidir, porque devido à inexperiente do professor estagiário tornou-se difícil observar e

preencher por completo as grelhas de avaliação diagnóstica, em parte o causador disto foi o de não conhecermos os alunos da turma pelos nomes. Para uma superação imediata deste problema os estagiários seguiram as indicações do orientador, em realizar os grupos para as tarefas pelo número dos alunos na turma, outra estratégia passou por recorrer a um aluno para nos indicar o nome do aluno que pretendíamos.

No meio das avaliações iniciais este processo já se começou a desenvolver de um modo mais natural e mais completo em cada aula que passava.

Sendo assim, nesta fase inicial foi crucial o apoio do professor Jacinto, verificando e ajudando a confirmar o nível de cada aluno nas modalidades, assim como, aquando a término da definição dos objectos, (tendo sempre presente o Programa Nacional de Educação Física para ao 9º de escolaridade), estes também eram sempre rectificadas pelo orientador da escola.

A escolha dos conteúdos a contemplar nas grelhas de avaliação, assim como a sua construção foram decididas em conjunto pelo grupo de estágio. No que se refere à escolha dos exercícios que permitissem a avaliação, recorreremos ao protocolo da avaliação inicial já feito pelo grupo de educação física.

No planeamento, nas unidades didácticas senti dificuldade na estruturação dos documentos, na sequência lógica que este devia obedecer, mas com a visualização dos exemplares dos anos anteriores e com a ajuda do professor Jacinto todas as dúvidas foram dissipadas. Outra dificuldade foi a extensão e sequência dos conteúdos, pois como numa fase inicial, principalmente nas modalidades colectivas foi difícil de estruturar uma ordem de abordagem das matérias, esta foi superada com a ajuda da reflexão do professor Jacinto e da colega de estágio que também leccionou na escola uma turma de 9º ano. Assim como o conjunto de estratégias a aplicar verificaram-se que as planeadas no início eram muito simplistas sendo necessário mais tarde de acrescentar algumas, até porque depois de conhecer a turma, as capacidades e limitações dos alunos é mais fácil projectar mais e diversificadas estratégias. Todas estas dúvidas pairaram na cabeça apenas na construção das primeiras unidades didácticas, sendo depois as restantes já elaboradas de uma forma mecanizada.

No planeamento das aulas aquando a realização dos primeiros planos de aula também foram surgindo dúvidas para a elaboração dos mesmos, ficando na dúvida qual seria a correcta selecção e organização de exercícios adequados aos objectivos

propostos mas também que fossem ao encontro das dificuldades dos alunos, bem como tempo de exercitação. Outra dificuldade ainda sentida neste campo, foi a dificuldade de diferenciar, objectivos específicos e objectivos operacionais. Para a resolução deste ponto pude contar com o orientador da escola e com ajuda dos colegas estagiários que também se encontravam na mesma situação que eu, sendo inevitável não falar deste assunto, tentando então todos em conjunto encontrar soluções, sendo debatidas estratégias e indicados bons livros para encontrar uma série de exercícios, para aplicar ou desses compilar os nossos próprios exercícios.

Na dimensão da intervenção pedagógicas as dificuldades não se resolveram assim com tanta facilidade como as do planeamento. Em todas as dificuldades se viu uma evolução crescente ao longo do ano, mas de uma forma contínua e pouco lenta.

A primeira dificuldade na condução da aula foi o processo de comunicação, tanto na instrução inicial como na instrução para as tarefas, no início era um pouco confuso e extenso de mais, evidenciando alguma falta de segurança e incapacidade de seleccionar as informações mais importantes a transmitir aos alunos (critérios de êxito e componentes críticas). Esta dificuldade obrigou-me a realizar “trabalho de casa” aquando a realização do plano de aula treinar a comunicação que eu pretendia realizar.

Outra dificuldade foi a colocação no espaço, permanecendo por vezes muito tempo no mesmo sítio ou então virar as costas aos alunos, a resolução deste obstáculo não teve grandes estratégias, apenas estas situações eram registadas pelo orientador da escola e dos meus colegas de estágio e no final da aula eras ditas quais as situações isso ocorreu acabando por referirem qual a solução mais indicada.

Na intervenção, o feedback pedagógico foi o que mais tempo demorou para ser melhorado e que mais esforço realizei para ultrapassar esta dificuldade. Esta melhoria verificou-se constantemente ao longo dos três períodos. Este trabalho foi realizado passo a passo, primeiro o grande objectivo foi transmitir feedback em quantidade e aprender a transmiti-lo no momento mais correcto de modo a os alunos sentirem a minha presença na aula. O passo seguinte foi a aplicação dos feedbacks mas com consistência e conteúdo que realmente fosse determinante para modificar a execução do aluno, conseguindo transmitir este através de vários tipos (prescritivos, descritivos, interrogativos) de modos diferentes, quer individual, quer ao grupo e/ ou turma e só por fim depois do domínio destes aspectos referidos, é que passei para o ciclo de feedbacks.

A transmissão do feedback está muito relacionada com o à-vontade com que o professor está nas várias matérias. Naturalmente que isso acontece com todos os professores, e nós, estagiários não somos excepção, pelo que ao longo do ano foi aprendendo a transmitir os feedbacks da forma mais correcta mas a quantidades dos mesmos por vezes prendia-se com o domínio que tinha da modalidade, sendo notório que no final de cada modalidade a quantidade juntamente com a qualidade do feedback já eram bem visíveis.

Ao longo do ano sempre tive mais à vontade nas modalidades individuais, onde a minha intervenção a nível de feedbacks foi satisfatória. Já nas modalidades colectivas foi ao nível da situação de jogo que a transmissão dos meus feedbacks foi mais fraca, a situação de jogo decorre de um modo rápido e o professor não pode pensar para ser interventivo, senão quando for a falar a situação já passou, e foi um pouco isso que aconteceu comigo, eu conseguia detectar o erro mas não actuava no momento exacto, necessitando de processar mentalmente a informação a transmitir. Se o professor estagiário, no passado já teve algum contacto com prática de alguma modalidade colectiva essa aprendizagem adquirida vai ser uma mais-valia e fazer toda a diferença no modo de actuação nas situações de jogo. Este facto foi patente na escola, sendo uma das grandes diferenças entre mim e os meus colegas de estágio, ambos já praticaram no passado modalidades colectivas, pelo que actuação dos dois nas situações de jogo foram melhores que as minhas. Para esta grande questão de melhoria dos feedbacks foi necessário optar por mais do que uma estratégia para superar as minhas dificuldades. O trabalho em casa foi um deles, o estudo das modalidades em si, como regras e componentes técnicas de cada modalidade, bem como aquando a planificação dos exercícios, estudar os vários feedbacks possíveis a transmitir no mesmo. Outra estratégia para além de recorrer à vasta bibliografia existente na área foi o de recorrer também aos meus colegas de estágio, permitindo uma troca de conhecimentos e experiências entre os três. Outro processo foi a frequência com que assisti às aulas dos meus colegas e orientador da escola, observando as suas escolhas, permitindo-me depois preparar melhor as minhas aulas.

No que diz respeito à gestão, no decorrer do ano, inicialmente em algumas aulas a gestão do tempo não foi a melhor, nem sempre o tempo previsto no plano de aula em relação ao tempo real de exercitação dos exercícios correspondeu. Primeiramente, os

motivos prenderam-se pela minha extensão no tempo de instrução, como estagiaria a minha inexperiência levou-me no início a não conseguir expressar-me correctamente e conseqüentemente um maior tempo de instrução, e mantendo depois o mesmo tempo de exercitação da tarefa, chegando ao fim da aula, sem conseguir a realização do último exercício.

Outras vezes os exercícios programados não foram realizados, não pela má de gestão de tempo, apenas estando relacionado com nível no desempenho/aperfeiçoamento das habilidades motoras dos alunos, onde em algumas aulas, em certas situações de aprendizagem foi realizado alguns ajustes, aumentando o nível de exigência em determinados grupos e mantendo o mesmo nível do exercício para outros, a meu ver foi a melhor decisão para todos os alunos, em vez de passar ao exercício seguinte.

Outras situações para a não realização de todos os exercícios deveu-se ao comportamento dos alunos que levou a perdas de tempo não conseguindo cumprir assim o plano de aula.

A má gestão algumas vezes também se verificou pelo excessivo tempo de exercitação para alguns exercícios e deixar pouco tempo de exercitação para outros.

As estratégias para a superação destas dificuldades passaram pela melhoria constante do feedback, de modo conciso, na realização da aula comecei por dar uma média de 3 minutos para instrução e organização do exercício que até aqui não era contemplado aquando o planeamento levando aos embaraços atrás referidos. Uma forma utilizada por mim para minimizar o tempo de organização na aula e transição entre exercícios foi a definição dos grupos de trabalho em casa, para não haver perdas de tempo desnecessário nas escolhas.

Desde o início que existiu problemas com a disciplina e conseqüentemente clima da aula. Esta turma já apresenta desde anos interiores indisciplina, comportamento menos apropriados na sala de aula e por vezes má educação, agravando isto, são muito faladores e com facilidade de distraem. É de salientar, que estas características apenas se aplicam a metade da turma, os rapazes.

Desde cedo que o controlo da turma este em debate, logo desde o início o professor orientador me alertou para a necessidade do controlo da turma, tendo necessidade desde cedo não facilitar e tornar-se rígida com os alunos, para tal foi

necessário aplicar regras, uma delas já estava estipulada e vinha desde os anos transactos, como manter os alunos mais problemáticos e conservadores separados em todos os momentos das aulas. No início das aulas esta aplicação parecia sortir efeito mas com o decorrer da aula os alunos conservadores acabavam por distrair os alunos do grupo onde estavam inseridos. Houve sempre necessidade de inovar e encontrar várias soluções para este problema, sempre primei em primeiro lugar pela repreensão mas quando os comportamentos desmedidos se repetiam várias vezes na mesma aula foi necessário recorrer à punição. Algumas estratégias passaram por utilizá-los como agentes de ensino, incorporando-os nas demonstrações e responsabilizando-os pelos colegas mais fracos, pois alguns alunos que apresentavam piores comportamentos eram os alunos com boas capacidades motoras. Outra forma, foi dar-lhes responsabilidades ao longo da aula, como no decorrer da aula manterem o material junto à parede (arrumado) e sempre que necessário montar e desmontar material no meio da aula estes tinham a função de ajudar o professor. Desde o início do ano para conseguir controlar a turma sempre assumi uma atitude rígida, com um tom de voz severo e mantendo uma certa distância entre mim e os alunos e esta atitude no início do ano teve razão de ser, mas com o passar do ano devia ter-me desprendido um pouco mais destas medidas, mas na verdade quando achava que estava a conseguir acontecia na aula qualquer situação que me obrigava a repreender novamente os alunos, voltando a assumir a posição de “má” até o final da aula, não criando um bom clima através da minha posição na aula. Sendo necessário recorrer a outros métodos para cativar e motivar os alunos, como valorizar sempre o comportamento positivo dos alunos referenciando depois à turma, criar exercícios inovadores e criativos para motivar os alunos, aludir a exercícios competitivos para motivar os alunos.

A relação que os alunos tinham um com outros também não era a melhor, refiro-me entre rapazes e raparigas, pelo que alguns rapazes gozavam com as raparigas, apesar de nunca verificar de uma forma notória e agravante no decorrer da aula. Mas as alunas, em conversas comigo deixavam transparecer esse sentimento. Era visível nas aulas a satisfação da maioria das aulas quando realizam trabalho entre si, chegando a pedirem-me para nas Ginástica de Solo e Aparelhos juntar no mesmo grupo de trabalho algumas alunas, pois porque tinha uma relação de amizade e sentiam-se mais à-vontade e confiança para trabalharem juntas.

Um dos meus grandes problemas ao longo do ano residiu na comunicação com os alunos, mais concretamente o tom de voz. Sempre me esforcei por conseguir diferenciar, tentando distingui-lo assim quando estou a dar instrução de quando estou a ralar ou a punir, mas não o consegui. Então, sempre que ocorria uma situação desagradável na sala e eu tinha de intervir mais duramente o meu tom de voz de má, mantinha-se até o final da aula. Desde o início do ano tive de ser rígida com a turma, pois já tinha fama de indisciplina, distraídos, conversadores, sendo comprovado com a directora de turma. Desde o início o de não ter uma relação próxima com os alunos com medo que isso interferisse e dificultasse o meu controlo da turma, levou-me a manter esta postura quase sempre inflexível que não permitiu sempre criar um clima agradável.

Para terminar foi referir um pouco das dificuldades encontradas na aula em relação à tomada de decisões de reajustamento.

Sempre tive mais dificuldade em realizar decisões de reajustamento nas modalidades colectivas, o meu problema era mais realizar uma boa adequação da tarefa do que propriamente detectar a falha. Muitas vezes realizei reajustamentos, uns mais adequados do que os outros. Fui melhorando neste aspecto com a ajuda do orientador que no final da aula sempre indicou qual a decisão de ajustamento mais adequada e eu a título de não me esquecer colocava-as na reflexão do final da aula que muitas vezes me foram úteis em situações semelhantes. As modalidades individuais sempre foram mais fáceis de ajustar qualquer situação, não sei se pelo facto de me sentir mais à vontade nestas aulas de carácter individual ou se me ser mais fácil encontrar soluções individualmente, pois nestas aulas o reajusto era de carácter individual.

Perante estas dificuldades apresentadas e sentidas ao longo do ano, todas tiveram o objectivo de serem ultrapassadas, umas foram solucionadas de forma mais consistente do que outras.

5.5.Dificuldades a Resolver no Futuro/ Formação Continua

Na primeira instância e num futuro a curto prazo, o objectivo passará pela consolidação das aprendizagens adquiridas na intervenção pedagógica ao longo deste ano e um aperfeiçoamento das dificuldades que ainda demonstrei no fim do mesmo. Sendo assim passo a citar os pontos chave que ainda tenho de aperfeiçoar, no que se

refere a dimensão instrução, realizá-la de uma forma mais consistente e clara de modo minimizar esse tempo de transmissão da informação, não só para os alunos estarem mais concentrados no momento da transmissão de conteúdo ou/e instrução como dar mais tempo de exercitação aos mesmos. Ainda na instrução, é o feedback pedagógico, melhorar a sua qualidade de modo a que o conteúdo seja pertinente e se demonstrar eficaz no efeito desejado. Outra melhoria a realizar é a minha presença e prestação nas situações de jogos, conseguindo intervir no momento certo e com clareza e por fim é conseguir a diferenciação do meu tom de voz, quando estou a repreender e a dar instrução. Para superar estes problemas a minha capacidade reflexiva foi essencial.

Ao longo do ano para a resolução da maioria destes e de outros problemas que surgiram mas que dissiparam com o passar do tempo, muito contribuiu a minha capacidade de pesquisa constante e auto-formação, sendo imprescindível no futuro manter sempre esta atitude, permitindo deste modo não só uma aquisição de conhecimentos, como permitir uma actualização permanente.

Verifiquei que este ano de estágio foi o início da resolução de muitos problemas que virão a ser encontrados na vida profissional futura, nomeadamente como providir da melhor maneira para o ensino individualizado chegar a todos os alunos, ou como aplicar processos de diferenciação pedagógica.

Todo o professor tem de ser modesto o suficiente para verificar e admitir que a formação contínua é o melhor método para encontrar novas práticas pedagógicas e aperfeiçoar e adequar as já existentes.

Enquanto docentes temos que saber dar respostas aos desafios e adversidades que nos vão surgindo, daí haver uma necessidade de formação continua, pois o professor está incluído num sistema de educativo em permanente mudança e como sendo um elemento activo no mesmo necessita de estar actualizado e preparado.

O estágio pedagógico é visto pelo estagiário como a formação inicial para a sua carreira docente e que o completamento essencial deste percurso foi a formação contínua, devendo ser encarado como um processo que deve ser evolutivo e continuo no tempo, para assim aprofundar os seus conhecimentos tanto na vertente teórica como prática, para o efeito deve procurar e recorrer a fontes bibliográficas que se demonstraram úteis e muito ajudaram neste ano, por outro lado deve-se recorrer também a acções de formação.

Outro lado, ao longo deste ano de estágio a capacidade reflectiva do estagiário também foi apontado como outro meio de formação. Ao reflectir sobre o trabalho realizado, ser capaz de verificar e analisar o que correu bem/mal e o porquê das acções tomadas também fez de nós, pessoas mais racionais e conscientes, levando-nos a evoluir e a ser capaz de realizar adaptações dos processos quando necessário, levando a melhorar o processo ensino-aprendizagem.

5.6. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

A capacidade de iniciativa e responsabilidade ao longo deste ano esteve presente tanto no trabalho de grupo como no individual.

No que se refere ao trabalho de grupo, a implementação assim como o sucesso que obtivemos na realização das duas actividades no âmbito da unidade curricular Projectos e parcerias falam por si, revelando a eficácia da capacidade de iniciativa e sentido de responsabilidade que desenvolvemos como grupo. Ainda no que se refere a grupos, ao longo do ano sempre teve presente uma grande responsabilidade com grupo de Educação Física, com o cumprimento de todas as tarefas sugeridas, bem como, com o departamento de expressões e a escola.

No que se refere ao trabalho individual, a capacidade de iniciativa e responsabilidade esteve presente em vários momentos: na realização de pesquisas constante e de uma forma autónoma para responder de uma forma mais específica a cada problema; ao longo das aulas, sempre que foi necessário tomar decisões de ajustamento; capacidade de decisão e iniciativa para justificar muitas das opções tomadas ao longo de todo o planeamento; cumprimento na realização dos documentos referentes a todo o processo ensino-aprendizagem e entrega dos mesmos no prazo estabelecido; assim bem como quando assumimos as funções de professores ficamos responsáveis pelo compromisso das aprendizagens dos alunos; no que se refere ao trabalho desenvolvido com a directora de turma, incluído no âmbito da unidade curricular Organização e Gestão Escolar também assumi muita responsabilidade não só com a execução de tarefas como com a assiduidade.

5.7.Importância do Trabalho Individual e de Grupo

O trabalho de grupo deve ser sempre valorizado pois este envolve sempre um conjunto de pessoas que trabalham para um objectivo comum, onde cada elemento do grupo contribui não só com ideias mas com experiência e o conhecimento já adquirido permitindo enriquecer assim o trabalho a desenvolver.

O facto de na escola as disciplinas estarem divididas por grupos é inevitável o trabalho em grupo, que pressupõe a realização de um conjunto de documentos comuns a todos os professores para a mesma disciplina, sendo assim que um conjunto de grupos de disciplinas constitui um departamento na escola.

O mesmo se passou com o grupo de núcleo de estágio da Escola Básica nº2 de São Silvestre. Apesar de nunca antes termos realizado trabalho em conjunto, desde cedo se verificou um à-vontade uns com os outros, criando condições óptimas para funcionar, de uma forma coesa e coerente com a aceitação de princípios básicos (como sejam o respeito pelas diferenças individuais e pela autonomia de cada um), na execução de um grande número de tarefas comuns.

Como já diz o ditado, duas cabeças pensam melhor do que uma. Neste sentido aproveitamos ao máximo usufruir do trabalho em conjunto, pelo que não ficamos apenas pelos trabalhos obrigatórios a serem realizados em grupo (Projectos e Parcerias Educativas). As discussões em conjunto após a aula de cada estagiário foram vantajosas e produtivas que melhoraram de sobremaneira o nosso desempenho no processo ensino-aprendizagem. A contribuição que cada colega permitiu-me um crescimento pessoal e profissional.

O trabalho individual surge num contexto mais específico da abordagem do processo ensino-aprendizagem, mais concretamente na intervenção pedagógica, onde cada professor estagiário teve de encontrar a solução ou as várias soluções para a resolução das suas dificuldades do quotidiano. Nunca me resignei perante as minhas dificuldades, iniciei este estágio com a convicção que seria um desafio mas obrigatoriamente tinha de vencê-lo. Por este motivo desde cedo apelei ao espírito crítico, aula a após aula, assumi uma posição pró-activa na procura de esclarecimentos e de encontrar a soluções mais eficientes para os meus problemas.

5.8. Questões Dilemáticas

Ao longo do estágio pedagógicos foram surgindo algumas questões dilemáticas, e estas formaram-se por dois motivos, o primeiro por visualizarmos na escola formas diferentes de trabalho para o mesmo fim e a outra surge na medida em que a forma de pensar e agir são alternativas á nossa formação académica.

A leccionação das modalidades na escola foi por blocos (num período de tempo a abordagem a uma matéria) e escola estipulou que a avaliação inicial a todas as modalidades a leccionar no ano lectivo seriam todas realizadas no inicio do ano. Perante esta situação a minha questão prendeu-se, se avaliação inicial deveria ser feita a todas as matérias a abordar, logo no inicio do ano lectivo (como ocorreu) ou se deveria ser efectuada apenas no inicio de abordagem de cada unidade didáctica. Na minha opinião a avaliação inicial quando executada no inicio de cada unidade didáctica permite-nos obter resultados mais reais da capacidade que o aluno apresenta para determinada modalidade, pois é executada imediatamente antes de ser leccionada a unidade didáctica, e esta é a grande contrariedade da avaliação inicial de todas as modalidades no inicio do ano lectivo, pois os alunos apresentam um nível de desempenho a certas modalidades e o professor traça objectivos tendo em conta esse desempenho mas quando chega o início da unidade didáctica o aluno pode já possuir habilidades motoras que lhe permitam alcançar um nível de desempenho melhor, como fruto de ter começado a praticar actividade física ou ser capaz de executar o transfer de habilidades motoras de umas modalidades para as outras o que vem tornar muitas vezes os objectivos traçados anteriormente pelo professor para uma turma/ alunos ultrapassados.

Assim considero que a avaliação inicial tem um maior significado para a definição de objectivos realistas da unidade didáctica quando a avaliação inicial é realizada no inicio da mesma.

Outra questão ainda debatida ao longo do ano prende-se com a avaliação. A valorização do empenhamento na aula de educação física versus a facilidade na componente prática da disciplina, por exemplo uma modalidade colectiva, um aluno que não apresente pré-requisitos básicos relativamente nesta modalidade tanto na técnica como em situação de jogo mas simultaneamente revela empenho e dedicação na

execução modalidade, tendo também sempre um comportamento exemplar, mas que chega ao final da unidade didáctica com uma evolução mínima deve ser mais valorizado do que um aluno que é distraído e não demonstre empenho mas que quando pressionado demonstra grande facilidade na execução dessa modalidade tanto na técnica como em situação de jogo? Devemos valorizar o empenho dos alunos tendo em conta o seu estado inicial?

Outra questão dilemática é nos sermos constantemente sugeridos dividir os alunos por grupos homogéneos ou grupos heterogéneos. Será mesmo relevante a utilização de grupos heterogéneos quando pretendemos equilibrar um pouco os mesmos, permitindo que os alunos com maiores capacidades ajudem os alunos com mais dificuldades? Parecendo num primeiro momento desfavorecer os alunos mais fortes, que possuem necessidades de maiores desafios, visto também que alguns parecem desmotivar frente a esta estratégia.

Perante esta questão qual será a estratégica que parece ser eticamente mais viável? Como a incerteza era tanta, acabamos por utilizar estas duas estratégias numa mesma unidade didáctica, para tentarmos minimizar esta problemática.

Uma outra questão dilemática, prende-se com o modo de actuar perante a indisciplina dos alunos, neste caso a de carácter punitivo. No caso concreto da turma da do 9º A, alguns alunos apresentavam alguma indisciplina e no decorrer da aula por vezes a repreensão não foi o suficiente para alterar o comportamento desses alunos, sendo necessário puni-los, exclui-los da prática desportiva. Mas visto que esta disciplina é diferente das outras, na medida em que a evolução dos alunos depende da quantidade de exercitação. Perante isto quais serão as outras estratégias possíveis para chamar os alunos á razão sem ter excluí-los da prática física para tomarem consciência dos seus actos.

Um outro ponto que merece reflexão é a quantidade de modalidades leccionadas ao longo do ano lectivo. Portanto será eficazes os alunos experimentarem durante o ano lectivo oito modalidades distintas? Será que, ao proporcionar-mos aos alunos um contacto mais prolongado nas modalidades não estariam privilegiando a nível das suas aprendizagens? Na nossa visão deveríamos aplicar aos alunos somente umas 4 a 5 modalidades distintas durante todo ano lectivo, para podermos realizar um trabalho de exercitação e consolidação mas que este último possa ser de uma forma mais maciço

sobre as mesmas, onde aquando uma fase seguinte de abordagem os alunos não tenham se esquecido de todo trabalho já construído anteriormente.

Apesar de existirem muitas questões que merecem respostas, foi com estas aqui referidas com que me debati na escola.

6. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

6.1. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

Verifica-se muitas vezes que o impacto do estágio pedagógico na escola está ligado com a importância que o próprio estagiário dá ao mesmo, isto que se refere ao empenho, vontade e empatia que demonstra. Outras vezes é importância que a própria escola atribui aos alunos estagiários, o primeiro contacto faz toda a diferença, a forma como somos recebidos, principalmente pelo grupo de educação que é com quem inicialmente mais iremos conviver. Portanto são estes dois pontos decisivos para determinar o impacto do estágio pedagógico.

O primeiro impacto que o grupo de estágio teve na escola foi com orientador, este foi muito afável e atencioso, causando logo boa impressão e no restante grupo de Educação Física não podia ter sido melhor, o professor Bruno e Maria Augusta ao saberem que ao longo deste ano lectivo iriam contar com mais três pessoas foi uma mais-valia para eles, permito-lhes aliviar a sob carga de trabalho com as actividades anuais e nós todos contentes, que desde cedo sentimos interesse da outra parte em nos incorporar no trabalho. Outro aspecto interessante foi o à-vontade com que nos coloram no grupo, e a confiança que depositaram nas nossas capacidades, dizendo que tínhamos permissão para analisar todos os documentos referentes ao grupo e que no final do ano lectivo estamos à vontade para colocar sugestões de melhoria, devidamente fundamentadas, claro está.

Os factos de termos de executar funções nas duas unidades didácticas curriculares além do estágio pedagógico (Projectos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar) obrigou-nos a relacionarmo-nos com outras entidades e serviços dentro da escola, em qualquer lado fomos bem recebidos, uns com mais receptividade do que outras mas reconhecendo sempre o nosso trabalho e capacidades.

Por fim, o professor estagiário também sentiu impacto na turma que ia leccionar ao longo do ano, no primeiro dia de aula transpareceu por parte dos alunos uma mistura de sentimentos, de será mesmo verdade ou é uma brincadeira, mas foi com entusiasmos que nos aceitaram, sendo de um modo positivo e afirmativo que nos aceitaram.

6.2. Prática Pedagógica Supervisionada

A prática pedagógica supervisionada foi sem dúvida o alicerce de todo o trabalho realizado no decorrer deste ano lectivo, cabe então neste item falar um pouco da importância do trabalho dos orientadores.

O orientador da escola, o Professor Jacinto Silva, desenvolveu um trabalho valioso, a sua presença permanente nas aulas foi muito útil para superação das dificuldades, onde as suas opiniões, sugestões e reflexões críticas permitiram dar ênfase aos pontos mais fracos na urgência de corrigir estes o mais rápido possível e um louvor dos pontos mais fortes permitindo potencializar os mesmos.

No que se refere ao orientador da faculdade, o Professor Miguel Fachada, sempre demonstrou muita preocupação pela nossa evolução. Nos dias em marcou presença na escola, as suas reflexões sempre foram no sentido construtivo, influenciando sempre os estagiários de um modo positivo. Estas reflexões sempre foram acompanhadas de alternativas para corrigir os aspectos menos positivos das aulas de modo a que, aula após aula, conseguisse melhorar a minha intervenção pedagógica.

A sua dedicação aos estagiários e preocupação, também foi apreciada pela sua atitude, de no meio do ano querer ver todos os documentos elaborados até então para depois nos dar um feedback de modo a contribuir para a melhoria dos mesmos.

O acompanhamento de ambos foi bastante objectivo ao longo deste percurso, ao realçar sempre os nossos pontos fortes e as nossas limitações, questionando-nos sempre acerca das melhores estratégias a adoptar, de forma a sermos nós a encontrar o método mais correcto, através das suas sugestões.

Ao longo do ano considerei ambos os orientadores como “a minha consciência” ou seja, por um lado por ajudaram-me a detectar o problema de uma forma mais precoce, no sentido de superar essas dificuldades o mais cedo possível, por outro lado, foram estes que alimentaram o meu ego, onde sempre cada elogio por parte deles me deu mais determinação e força de vontade para me aperfeiçoar.

6.3.Experiencia Pessoal e Profissional

Este foi um ano muito longo, intenso e extremamente desgastante, mas foi também uma experiência grandiosa, enriquecedora e extremamente gratificante.

Após todos os sacrifícios e dificuldades superadas, acabo o estágio com a certeza de que este ano foi extremamente rico em experiências, que contribuíram sem dúvida para a minha formação quer pessoal quer profissional

Ao longo deste ano ensinei tanto, como aprendi, esta etapa termina agora mas será sempre uma referência para a minha carreira profissional, primeiro por marcar o seu início, segundo, mas ainda mais importante que a primeira, pelo facto de me ter permitido a aquisição de um vasto leque de conhecimentos que espero vir a utilizar no dia-a-dia, podendo afirmar com mais certeza que a partir deste momento sinto-me com mais confiança para desempenhar a profissão docente, mas reconheço com a humildade que ainda e sempre existirá algo mais para aprender. e alterar ao longo da carreira de docente, pois não existem professores perfeitos, mas sim profissionais da educação que, aprendem a adaptar-se às constantes exigências do meio onde se inserem.

7. BIBLIOGRAFIA

- ✓ BENTO, O. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. 3ª Edição, Livros Horizonte. Lisboa
- ✓ BRAGA, Fátima; VILAS-BOAS, Floripes; ALVES, Maria; FREITAS, Maria; LEITE, Carlinda, Planificações novos papéis, novos modelos, Edições Asa, Porto, 2004.
- ✓ Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica (2010), leccionada no 1º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- ✓ Documentos de apoio da disciplina de Didáctica de Educação Física e Desporto Escolar (2010), leccionada no 1º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- ✓ Guia de Estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2010/2011);
- ✓ MARQUES, A.; PRISTA, A.; JÚNIOR, A. (Editores). Educação Física: Contexto e Inovação (Vol: II). Actas do V congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, 24/28 de Março 1997, Maputo. Edição: Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica Maputo, Moçambique.
- ✓ Plano Individual de Formação, Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009);
- ✓ PIÉRON, M. (Formação de Professores Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Faculdade de motricidade humana
- ✓ Regulamento e Estrutura de Elaboração do Relatório Final de Estágio, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2010/2011);
- ✓ SIEDENTOP, D (1998). Aprender a Enseñar la Educación Física. INDE
- ✓ SEIÇA, A. (2003). *A docência como praxis ética e deontológica*. Lisboa: Ministério da Educação/DEB